

Histórico da Tenepes

History of Tenepes

Historico da la Tenepes

Cristiane Ferraro*

* Psicóloga. Mestre em Letras. Professora universitária. Coordenadora do Holociclo (CEAEC). Tenepessista desde 2008. Autora do livro *Jean-Jacques Rousseau e a Pastoral da Criança: Um Diálogo Contemporâneo*. cristianeferraro@gmail.com

Texto recebido para publicação em 21.09.2012.

Palavras-chave

Cronologia da Tenepessologia
Grafopensenidade tenepessológica
Pré-história da tenepes
Tenepessografologia

Keywords

Penta Chronology
Pentagraphology
Penta graphthosenity
Prehistory of penta

Palabras-clave

Cronología de la Tenepersología
Grafopensenidad tenepersológica
Pre-historia de la teneper
Tenepersografologia

Resumo:

O presente artigo trata do histórico da tenepes. Fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e na consulta a documentos tais como cartazes, *fliers* e panfletos dos eventos tenepessológicos. Tal estudo justifica-se, pois neste ano (2012), após 46 anos de divulgação pública da técnica e 17 anos desde o lançamento do livro *Manual da Tenepes*, concretiza-se o I Congresso Internacional de Tenepessologia & V Encontro de Tenepessistas da CCCI. O texto trata da cronologia de fatos e para fatos tenepessológicos pré-históricos, antes da proposição pública da tenepes, em 1966, e contemporâneos, pós-1966.

Abstract:

The present article addresses the history of penta. It was based on literature research and inquiries about document such as posters, folders and flyers of the penta events. Such study is justified as this year (2012), after 46 years of public divulgation of the technique and 17 years since the launch of the book *Penta Manual*, it is materialized the *I International Congress of Pentology & V Meeting of Penta Practitioners from the ICCI*. The text is about the chronology of prehistoric penta facts and parafacts, from before the public proposal of penta, in 1966, and contemporary, after 1966.

Resumen:

El presente artículo trata sobre el histórico de la teneper. Está fundamentado en investigación bibliográfica y en la consulta a documentos tales como carteles, hojas de propaganda y panfletos de los eventos tenepersológicos. Tal estudio está justificado, pues en este año (2012), después de 46 años de divulgación pública de la técnica y 17 años desde el lanzamiento del libro *Manual da Teneper*, se concretiza el I Congreso Internacional de Tenepersología & V Encuentro de Tenepersistas de la CCCI. El texto trata de la cronología de hechos y parahechos tenepersológicos pre-históricos, antes de la proposición pública de la teneper, en 1966, y contemporáneos, pos-1966.

INTRODUÇÃO

Tenepes. A tenepes é a técnica diária de exteriorização das energias em prol da assistência a maior número de consciências, conhecidas ou desconhecidas, de contato cotidiano ou não, no intrafísico (conscins, pessoas) ou extrafísicas (consciexes, espíritos, almas), superintendida por amparador de função.

Tema. O presente artigo trata do histórico da tenepes. Tal estudo justifica-se, pois neste ano (2012), após 46 anos de divulgação pública da técnica e 17 anos do lançamento do livro *Manual da Tenepes*, concretiza-se o I Congresso Internacional de Tenepessologia & V Encontro de Tenepessistas da CCCI.

Objetivo. O objetivo geral do artigo é apresentar a evolução e a memória da tenepes sob o ponto de vista da Historiografia e Para-Historiografia. A tenepes está fundamentada no parapsiquismo interassistencial.

Para compreender melhor os pilares sustentadores dessa técnica é importante conhecer os fatos históricos anteriores e preparadores dela, assentados no interesse humano pelo parapsiquismo.

Tenepessografologia. O histórico tenepessológico é uma das áreas de estudo da Tenepessografologia. Esta especialidade da Conscienciologia dedica-se ao estudo técnico dos registros tenepessológicos abrangendo, além do histórico, outros campos de estudo tais como: bibliografia, casuística, diário, infografia e pesquisas estatísticas quanto à tenepes.

Método. O artigo fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e na consulta a documentos tais como cartazes, *fliers* e panfletos dos eventos tenepessológicos.

Partes. O texto foi organizado em duas partes, a saber: Cronologia Tenepessológica Pré-histórica; e Cronologia Tenepessológica Contemporânea.

1. CRONOLOGIA DA TENEPESOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Definição. A *Cronologia da Tenepessologia Pré-Histórica* é o estudo técnico da cronologia tenepessológica anterior ao lançamento oficial da técnica, em 1966, divulgada pelo termo tenepes – *tarefa energética pessoal*, – diária, proposta e lançada ao público pelo médico e pesquisador independente Waldo Vieira (1995, p. 13).

Trajetória. A tenepes está assentada no parapsiquismo interassistencial, no autodiscernimento e na cosmoética. Para compreender a trajetória até o ponto da divulgação pública da tenepes, em 1966, é importante trazer fatos históricos sinalizadores tanto do interesse dos seres humanos pelo parapsiquismo, quanto da natureza fisiológica desse atributo na manifestação holossomática das consciências humanas.

Seriéxis. A *serialidade existencial* (seriéxis) ou *reencarnação* é conhecida desde a antiguidade por diversas religiões e ensinada em escolas filosóficas, sendo denominada por algumas de *transmigração da alma* e por outras, *renascimento*. Trata-se de pensamento milenar e encontra-se em povos primitivos e em diversas culturas e religiões. Por exemplo: os magos, entre os caldeus e persas, eram mestres da Sabedoria Oculta, na qual ensinavam o renascimento como uma das verdades fundamentais (REIS, 1978, p. 281).

Parapsiquismo. Nos estudos do parapsiquismo na História humana, há uma série de manifestações parafenomênicas, organizadas aqui em 2 grupos: de Povos e Etnias; e de Linhas de Conhecimento, trazendo semelhança com a tenepes, porém não podendo ser confundida com essa técnica, dispostos em ordem cronológica (FERRARO; FERRARO, 1996, p. 16 a 29; REIS, 1978, p. 284 (vol. I); 44, 258, 300 (vol.II); p. 155 (vol. III); SCHNEIDER, 2005, p. 121 a 144; WRIGHT, 2004, p. 10 e 87):

A. **Povos ou Etnias.** A seguir, encontra-se a lista de 12 povos ou etnias dedicados ao parapsiquismo, em ordem alfabética:

01. **Africanos:** as tribos africanas antigas desenvolviam rituais projetivos e parapsíquicos.
02. **Caldeus:** a sociedade dos caldeus, na região da Mesopotâmia, utilizavam práticas adivinhatórias e rituais de desassédio.
03. **Chineses:** o povo chinês possui o sentimento de vínculo com a dimensão extrafísica muito forte.
04. **Druidas:** os druidas diferenciaram-se do povo celta nas funções de chanceleres e sacerdotes, possuíam culto de adoração à natureza e tinham doutrina com base na *serialidade existencial* (seriéxis). Conheciam a projeção consciente e o transe parapsíquico.

05. **Egípcios:** os egípcios já ensinavam a serialidade existencial (seriéxis, reencarnação) por volta de 3000 a.e.c. Utilizavam-se do transe parapsíquico nos templos, através de oráculos, visando a comunicação

com os deuses. Para eles, os deuses inspiravam cada pensamento. Compreendiam a mente como bicameral, os pensamentos viriam dos deuses e não gerados internamente. Os sonhos seriam a conversa dos deuses com eles. O *Livro Egípcio dos Mortos* é a descrição detalhada do processo da experiência da quase-morte (EQM), pois inicia-se em um julgamento, prossegue revelando muitos deuses e várias vozes, e continua em uma longa viagem de barco através de túnel escuro, terminando na união com luz brilhante.

06. **Gregos:** as adivinhações eram populares e realizadas através da leitura da água, da observação do comportamento das aves, da leitura de mãos, da interpretação das casualidades, sincronicidades e principalmente através de previsões feitas nos oráculos. Nestes, existiam as mulheres chamadas pitonisas; estas eram “incorporadas” pelos deuses do templo, através de transe parapsíquico e profetizavam. Os *Mistérios de Elêusis* eram ritos da Grécia Antiga e mais tarde de Roma, dos quais existem evidências históricas datando do século XVII a.e.c. Consistiam em mostrar o caminho para assegurar o melhor dos destinos possíveis para a alma depois da morte.

07. **Havaianos:** o grupo de sensitivos-curandeiros das ilhas do Pacífico, *kahunas*, “donos do segredo” em havaiano, realizavam curas e precognições.

08. **Hebreus:** o conhecimento da cabala derivou do convívio com os egípcios e caldeus. Os cabalistas eram judeus místicos, ocuparam-se intensamente da seriéxis. A obra *Transmigração da Alma*, do rabi Isaac Luria, trata desse tema.

09. **Hindus:** os sacerdotes hindus, os brâmanes, possuíam 3 níveis de iniciação na comunicação com a vida extrafísica, detendo conhecimentos sobre o funcionamento holossomático e de mobilização das bioenergias.

10. **Indígenas:** os índios *Yamana*, habitantes da Patagônia (Argentina), possuíam escolas para a iniciação dos feiticeiros.

11. **Romanos:** antes da ascensão da Igreja Católica, os sacerdotes chamados áugures eram consultados nos templos por todos os romanos.

12. **Tibetanos:** os sábios do Tibete compreendiam a morte como habilidade, podendo ser feita com arte ou deselegância. Escreveram o *Livro Tibetano dos Mortos*, o qual era lido nas cerimônias funerárias com objetivo de ajudar a pessoa moribunda e os vivos a terem pensamento positivo e não reter o dessorante com as preocupações emocionais deles.

B. Linhas de Conhecimento. Eis 15 linhas de conhecimento dedicadas aos estudos do parapsiquismo, anteriores a proposição da Conscienciologia, em ordem cronológica (FERRARO; FERRARO, 1996, p. 16 a 29; FLOWERS, 2010, p. 138, 141 a 145; KIRK; RAVEN; & SCHOFIELD, 1994, p. 223 a 248; SCHNEIDER, 2005, p. 131 e 136; YATES, 1991, p. 13 a 74):

01. **Xamanismo:** muitas sociedades primitivas, organizadas em tribos, aderiram ao xamanismo, sistema mágico-religioso de cura e adivinhação, existente há pelo menos 30 mil anos. Eles acreditavam em uma *terra dos mortos*, habitada pelo espírito de pessoas mortas. Os xamãs tinham o papel de *senhores da morte*, através de *viagens xamânicas*, conduzindo almas e resgatando pessoas doentes encaminhadas para lá antes da hora.

02. **Pitagorismo:** a escola filosófica criada por Pitágoras de Samos (571–496 a.e.c.) defendia a doutrina da reencarnação, ministrava palestras não apenas para homens, mas para mulheres e jovens. Foram atribuídos a ele fenômenos parapsíquicos como profecias, desaparecimentos e reaparições misteriosas. O princípio primordial da realidade é o número, ou seja, as relações matemáticas. Do ponto de vista da moral, predomina o conceito da harmonia, relacionado às práticas ascéticas e abstinenciais, com relação à metempsicose e à reencarnação das almas.

03. **Platonismo:** Platão (428–348 a.e.c), filósofo grego, aceitava a existência de dimensões da realidade além do mundo físico e o entendimento deste mundo só seria possível em referência a essas outras e *superiores* dimensões da realidade. Considerava o corpo físico como veículo temporário da alma. Compreendia o nascimento como “o dormir e o esquecer” e a morte como “despertar e relembrar”.

04. **Neopitagorismo:** o neopitagorismo é a corrente filosófica inspirada em Pitágoras, a partir do século I. O sistema conceitual é composto de princípios platônicos, estoicos, aristotélicos, dominados pelo misticismo pitagórico, com tendência à matemática, às ciências naturais e pelo simbolismo dos números. Floresceu em Alexandria. Os representantes dessa filosofia foram: Apolônio de Tiana (2 a.e.c.–98 e.c.), Nicomaco de Gerasa (60–120 e.c.), Numenio de Apame (século II e.c.).

05. **Neoplatonismo:** é uma filosofia religiosa criada por Amônio Sacca (175–242 e.c.), em Alexandria, inspirado nas ideias de Platão, conhecida através dos textos do discípulo de Amônio chamado Plotino (205–270 e.c.). O neoplatonismo foi divulgado por Plotino principalmente em Roma, porém era a mistura de lógica grega (estoicos, pitagóricos, aristotélica e platônica) e misticismo oriental tingido de matizes judaicos e cristãos. Foi descrita como teoria filosófica centrada no tema das origens da alma e dos meios pelos quais ela pode retornar ao Ser Supremo, chamado Nous. Além dos livros escritos por Plotino, o conhecimento sobre os ensinamentos propostos por ele foi divulgado por Porfírio (232–304 e.c.), seu discípulo e biógrafo.

06. **Hermetismo:** é a doutrina ou filosofia mágico-esotérica baseada no compêndio de textos escritos por diversos autores entre os séculos II e III e.c., constituído pelo Asclépio e o *Corpus Hermeticum* (coleção de 15 livros, entre os quais a Tábua Esmeraldina e o Livro dos Talismãs, atribuídos a Balinus, pseudônimo árabe de Apolônio de Tiana), no qual se buscou organizar os principais conhecimentos de diversas linhas iniciáticas antigas, principalmente egípcias, mas também gnósticas, hebraicas, caldeias, persas e gregas. Hermes é figura mítica associada ao Deus Egípcio Thot e ao Deus Greco-romano Mercúrio, mensageiros entre os deuses (consciexes) e os homens, considerado o Deus do Parapsiquismo. A qualificação Trimegistro significa “três vezes grande”, está relacionada ao domínio dos conhecimentos divulgados por ele abarcando o mundo físico, o astral (psíquico) e o mental (divino). No Ocidente, a tradição hermética foi fundamental para compreender a Alquimia e a Cabala, as quais, juntas ao Neoplatonismo, foram o cerne do conhecimento esotérico ou oculto da Idade Média.

07. **Cristianismo:** os fenômenos parapsíquicos concentram-se na figura mística de Jesus de Nazareth (4 a.e.c.–29 e.c.), o qual teria realizado cura através das energias conscienciais, materializações, precognições, clarividência e psicofonia; porém, esses fenômenos eram interpretados de modo miraculoso e divino, distorcendo a realidade parapsíquica do ser humano. Na Igreja Católica também existem religiosos, alguns inclusive chamados de “santos” com perfil parapsíquico, por lhe serem atribuídos fenômenos de cura, clarividência, projeções da consciência e levitação. A própria teoria da serialidade multiexistencial era aceita entre a maioria dos cristãos até o século V da presente era.

08. **Sufismo:** movimento vinculado ao Islamismo; integrava conhecimentos hindus, budistas e neoplatônicos sobre a realidade multidimensional; buscavam atingir Estados Alterados de Consciência (EACs), através de mantras, tóxicos e rituais, como a dança dos dervixes, visando a completa união com a divindade, a experiência mística chamada de *zikr*; seria a descoincidência parcial ou total da consciência. A asceta Rabi’a Al-Adawiyya (713–801 e.c.) é uma das fundadoras e principais responsáveis pelo desenvolvimento do Sufismo, tendo relatado várias experiências fora do corpo físico e de cosmoconsciência.

09. **Catarismo:** os cátaros eram habitantes do sudeste e do sul da França durante o período medieval, seguiam os princípios básicos do maniqueísmo, difundiam a doutrina da serialidade existencial (seriéxis),

a dicotomia entre o bem e o mal e a conexão direta entre o homem e a realidade não-física, sem intermediários. O *consolamentum* era o batismo do espírito através da imposição das mãos, sinal da iniciação dos “perfeitos”, marcando a separação definitiva dos 2 princípios no candidato, luz e trevas. Esse ritual era praticado nos moribundos e nos iniciados, também chamados de perfeitos ou “mortos-vivos”. Foram perseguidos e praticamente exterminados pelos católicos.

10. **Ocultismo:** movimento sigiloso associado à figura de bruxos. O termo *bruxo* deriva do idioma Inglês, *witch*, remetendo ao anglo-saxão, *wissen*, “saber, conhecer”, e *wikken*, “adivinhar”. As raízes mais antigas conhecidas do Ocultismo estão nas iniciações do antigo Egito, principalmente no Hermetismo. O ocultismo ramificou-se, sendo influenciado pela Magia, a Alquimia, a Cabala e a Astrologia. Tem relação com misticismo e esoterismo. Teve grande influência nos séculos XVIII e XIX.

11. **Espiritismo:** no século XIX, teve início o espiritismo, tendo como marco inicial o caso das irmãs Fox, na vila norte-americana de Hydesville (NY), em 1848. A casa delas foi considerada “mal-assombrada”, pela ocorrência do fenômeno do *rap*. Nesse período, formaram-se muitos grupos de estudo para realizar a comunicação interdimensional através das mesas girantes. O crescimento geométrico, entre estudiosos e médiuns, chegou ao número de 10 milhões organizados em grupos ou associações nos EUA (1870). Na França, a partir dos estudos parapsíquicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec), pedagogo francês, se codificou e divulgou o Espiritismo, possibilitando a expansão das ideias, tendo vinculado a doutrina espírita aos ensinamentos cristãos. A primeira Sociedade Espírita Francesa foi fundada em 1858.

12. **Metapsíquica:** são estudiosos dos fenômenos parapsíquicos pela primeira vez em abordagem científica. O pioneiro da investigação científica dos fenômenos parapsíquicos foi o físico e químico inglês William Crookes (1832–1919). Ele pesquisou o fenômeno da telecinesia através do sensitivo Daniel Douglas Home. Em 1882, Henry Sidwick (1838–1900), F. W. H. Myers (1843–1901) e Edmund Gurney (1847–1888) e outros pesquisadores fundaram a *Society for Psychical Research* (SPR), em Londres, Inglaterra. Uma obra de referência dessa época é *Phantasms of the Living* (Fantasmas dos Vivos), de autoria de Edmund Gurney, com a colaboração de Frank Podmore e F. W. H. Myers, em 1886. A obra apresenta diversos casos de aparição de pessoas recém-dessomadas para amigos ou parentes, em cidade distante ou outro país. Os casos analisados sugeriram a imortalidade pessoal. Houve muita produção intelectual, porém o excesso de formatação dos experimentos pela metodologia científica convencional manteve-os na superficialidade do parapsiquismo.

13. **Teosofia:** linha de conhecimento cuja proposta é resgatar os conhecimentos ocultistas e orientalistas, minimizou ou relegou os fenômenos parapsíquicos ao esquecimento. A russa Helena Petrovna Blavatsky (1831–1891) funda a Sociedade Teosófica, em 1875.

14. **Reiki:** prática espiritual energética proposta em 1922, pelo japonês Mikao Usui, tendo como fundamento a canalização da energia universal através da imposição das mãos com objetivo de restabelecer o equilíbrio energético em outrem.

15. **Parapsicologia:** através da evolução dos estudos da Metapsíquica, nasceu a Parapsicologia através da fundação do *Duke Parapsychology Laboratory*, em 1934, pelo psicólogo Joseph Banks Rhine (1895–1980). Através de análises estatísticas, comprovaram os fenômenos da telepatia, da clarividência e a precognição. Devido ao interesse dos parapsicólogos em serem reconhecidos pela comunidade científica convencional, também não conseguiram dar prosseguimento à abordagem científica dos parafenômenos. Uma pesquisa realizada pelo parapsicólogo americano, Karlis Osis, intitulada *Death-Bed Observations by Physicians and Nurses* (Observações no Leito da Morte por Médicos e Enfermeiras) foi publicada em 1961 na forma de monografia. Ele estudou as visões no leito da morte comparando duas culturas: dos EUA e da Índia. Nos

EUA, distribuiu aleatoriamente, pelo correio, 2.500 questionários a médicos e 2.500 a enfermeiras. Na Índia, distribuiu pessoalmente. Recebeu 1.004 respostas nos EUA e 704 respostas na Índia. O resultado indicou 4/5 das aparições retratavam pessoas falecidas e figuras religiosas; 3 de 4 aparições foram sentidas como tendo vindo para levá-los para vida após a morte, sendo que 72% consentiram; e a maioria respondeu com serenidade, paz e entusiasmo (41%) em lugar de emoções negativas (29%) a esse convite a morrer. Osis terminou o estudo comentando: “tendências centrais dos dados apoiam a hipótese da pós-vida...”.

Mãos. O ato de imposição de mãos é muito antigo tendo sido encontrado no Cristianismo e Budismo, assim como no Qi Gong. Mais recentemente no Espiritismo (chamado de passe espírita), no Reiki, no Jin Shin Jyutsu, no Toque Terapêutico (TT) e no Johrei, vinculado à igreja messiânica.

Rapport. Porém, o mais importante não é a imposição das mãos em si, mas o nível de rapport ou inter fusão energética entre o assistente e o assistido, ou ainda, a interação holosfera a holosfera, com objetivo de alívio ou remissão de doenças ou problemas holossomáticos do assistido.

Primórdios. Todos os tipos de manifestações parapsíquicas até 1966 podem ser entendidas como primórdios da tenepes, aqui listadas, em ordem alfabética, de 35 agentes desencadeadores desses fenômenos:

01. **Adivinhos.**
02. **Alquimistas.**
03. **Astrólogos.**
04. **Benzedeiros.**
05. **Bruxos.**
06. **Cátaros.**
07. **Curandeiros.**
08. **Deuses.**
09. **Espíritas.**
10. **Espiritualistas.**
11. **Feiticeiros.**
12. **Gurus.**
13. **Iniciados.**
14. **Mágicos.**
15. **Magos.**
16. **Médiuns.**
17. **Metapsíquicos.**
18. **Milagreiros.**
19. **Místicos.**
20. **Ocultistas.**
21. **Paranormais.**
22. **Parapsicólogos.**
23. **Pítias.**
24. **Pitonisas.**
25. **Prodigiosos.**
26. **Profetas.**

27. **Sacerdotes.**
28. **“Santos”.**
29. **Sufis.**
30. **Taumatúrgos.**
31. **Teólogos.**
32. **Teosofistas.**
33. **Videntes.**
34. **Visionários.**
35. **Xamãs.**

Escola. São papéis e experiências do passado, ainda não constituindo o parapsiquismo interassistencial ou lúcido do tenepessista. Possivelmente, todas as experiências com a paranormalidade nas diversas linhas de conhecimento humano, ao longo de séculos, foram a escola de desenvolvimento parapsíquico dos atuais tenepessistas.

Verpon. Porém, a tenepes é uma das *verdades* relativas de *ponta* (verpon) no âmbito dos estudos da Conscienciologia. Dispensa muletas, rituais, gurus, mitos, misticismos, adorações, cultos, deuses, inclusive testemunhas humanas. As linhas de conhecimento anteriores à tenepes estão assentadas essencialmente nos fenômenos parapsíquicos, gerando misticismo e dogmática em torno do assunto.

Cosmoética. A tenepes é de outra ordem. O principal não é o fenômeno paranormal, mas a interassistencialidade cosmoética aos assistidos. A tenepes é processo parapsíquico e técnico avançado, sério e complexo. A tenepes é realizada pelo praticante sozinho em quarto isolado, fechado e trancado, tendo como testemunhas somente o amparador de função, as consciexes e possíveis conscins projetoras assistidas. Não há show fenomênico, nem modismos da época. Só há a força da intenção interassistencial lúcida.

Amparador. Outro grande diferencial da tenepes é ser supervisionada ou orientada por amparador(a) de função, consciex técnica interassistencial, em contraposição aos guias cegos ou amauróticos, presentes na grande maioria das linhas de conhecimento, povos e etnias enumerados acima, demarcando o limite do parapsiquismo anteriormente praticado e a atual proposição da tenepes, técnica assentada na Cosmoética.

2. CRONOLOGIA DA TENEPESOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Definologia. A *Cronologia da Tenepessologia Contemporânea* é o estudo técnico da cronologia tenepessológica posterior ao lançamento oficial da técnica, em 1966, abrangendo datas e acontecimentos históricos, tais como cursos, fóruns, semanas, encontros, congressos, debates, laboratórios, imersões e lançamento de livros relacionados à Tenepessografologia.

Arcaismologia. Eis termo arcaico de significado equivalente à *tenepes: passes para o escuro*. Essa expressão *passes para o escuro* deriva do conceito do passe espírita, exteriorização de energias através da imposição das mãos, sendo no caso realizada em quarto escuro e fechado e não para uma pessoa visível e palpável.

Cronologia. De acordo com a *Historiografologia*, eis, a título de contribuição aos registros históricos da tenepes, os principais fatos organizados cronologicamente de 1966 até 2012, listados a seguir (ARAKAKI, 2010, p. 209 e 210; CEAEC, 1999a, p. 4; CEAEC, 1999b, p. 3; CEAEC, 1999c, p. 4; CEAEC, 2000, p. 3; CEAEC, 1998, p. 1 e 3; CEAEC, 1996, p. 1; CEAEC, 2004, p. 3; CHALITA; & PITAGUARI, 2009, p. 3 e 4; COSTA, 1998, p. 8 a 11; FERRARO, 2010, p. 282 a 297; JORNAL DO CAMPUS DA

CONSCIENCILOGIA, 2002, p. 2; PITAGUARI, 2007, p. 2; PITAGUARI, 2008, p. 2; PITAGUARI; & VICENZI, 2007, p. 87 e 88; VIEIRA, 1995, p. 7, 11, 13 e 14; VIEIRA, 1994, p. 958):

1966 – Lançamento oficial da técnica da tenepes – tarefa *energética pessoal*, diária, pelo médico e pesquisador independente Waldo Vieira, através de conferência pública, no Rio de Janeiro.

1970 – Na década de 70, o proponente da técnica ministrou diversos cursos no Brasil e Exterior, divulgando a *técnica denominada de passes para o escuro*.

1981 – Lançamento do livro autobiográfico *Projeções da Consciência: Diário das Experiências Fora do Corpo Físico*, no qual cita os exercícios de efeitos físicos realizados junto com os amparadores, principalmente no período anterior às projeções conscientes. Fundação do *Centro de Consciência Contínua (CCC)*.

1986 – Lançamento do tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, – 31 de janeiro –, no Rio de Janeiro, com tiragem de 5.000 exemplares, distribuídos gratuitamente, contendo capítulo específico, intitulado *técnica dos passes para o escuro*, páginas 389 a 393.

1988 – Fundação do *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)* – 16 de janeiro – no Rio de Janeiro, dedicado exclusivamente às pesquisas, estudos e ensino dos temas projeciológicos. Realização, desde então, de diversas turmas do *Curso da Tenepes*, no Brasil e Exterior.

1995 – Lançamento do livro *Manual da Tenepes*, com tiragem de 3.000 exemplares, elaborado a partir de notas do autor, desde 1950, e das perguntas e respostas colhidas nos *Cursos da Tenepes*, ministrados através da programação pedagógica do IIP.

1996 – Curso *Imersão na Tenepes* – 12 a 14 de abril, no CEAEC (palestra, curso e Simpósio) ministrados pelo proponente da tenepes. Pontoações: 240 alunos; 53 tenepessistas; 6 duplas evolutivas. Foi o I Encontro Nacional dos Praticantes da Tenepes. Lançamento da segunda edição do *Manual da Tenepes*, em Português, com tiragem de 5.000 exemplares, e em Espanhol e Inglês, a primeira edição com 1.500 exemplares para cada idioma.

1998 – Inauguração do *Laboratório Conscienciológico da Tenepes* – 08 de abril – no CEAEC e o Curso *Avançando na Tenepes*, na mesma data. Pontoações: 80 alunos. Lançamento do *Diário da Tenepes*, pelo CEAEC. No mesmo ano, foi lançado também o livro *Evolução em Cadeia: Reciclagem de um Presidiário pela Tenepes*.

1999 – Curso *Tenepes* – 23 de janeiro – no edifício Fórum de Ipanema, no Rio de Janeiro. E em Foz do Iguaçu, o proponente da técnica realizou também 3 eventos no CEAEC: Curso *Tenepes Avançada* – 13 a 16 de fevereiro; Curso *Prática da Tenepes* – 13 a 21 de outubro; e Curso *Tenepes Avançada* – 19 a 21 de novembro.

2000 – Curso de *Tenepes* – 23 de julho – em Cascavel, Paraná. Curso *Tenepes Avançada* – nos dias 23 a 26 de dezembro – no CEAEC, no qual foram abordados 4 eixos temáticos relacionados à tenepes: Mentalsomática, Parapercepciologia, Cosmoética e Consciencioterapia.

2002 – Curso *Tenepessista Autopesquisador* – Aprofundando na Tenepes – 22 a 25 de dezembro – no qual foi estabelecida interação entre a tenepes e o tema de cada laboratório conscienciológico do CEAEC.

2004 – Curso *Imersão na Tenepes* – 22 e 23 de dezembro – em Foz do Iguaçu. Pontoações: conferências de 9 temas diferentes; 91 participantes no total; 59 tenepessistas; 53 mulheres e 38 homens; provenientes de 23 cidades e 4 países.

2005 – *I Fórum da Tenepes* – 26 e 27 de dezembro – no CEAEC. Pontoações: 105 pessoas, 80 alunos e 25 voluntários no suporte e docência; entre os 80 alunos, havia 44 tenepessistas; 51 mulheres e 29 homens; provenientes de 17 cidades e 3 países.

2006 – *II Fórum da Tenepes* – 26 e 27 de dezembro – no CEAEC. Pontoações: 9 temas diferentes. Curso *Acoplamentarium* sobre a tenepes – 23 a 25 de dezembro.

2007 – *III Fórum da Tenepes* – 24 e 25 de dezembro de 2007 – no CEAEC. Pontoações: 7 temas diferentes. Publicação de edição especial do evento pela revista *Conscientia* (Volume 11, N. 2).

2008 – *IV Fórum da Tenepes & I Encontro Internacional de Tenepessistas* – 24 a 26 de dezembro – no CEAEC. Pontoações: 9 temas diferentes; 2 *workshops* de bioenergias; 147 participantes provenientes de 5 países. *Semana da Tenepes* – 24 a 31 de dezembro – além do Fórum, incluiu a reativação do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (CIT); Curso *Avançado de Tenepes* – 27 e 28 de dezembro – no *Tertulium*. Pontoações: 339 alunos; verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* debatidos: Conscin Tenepessável; Gratificação Cognopolita; Inventário da Tenepes; Extra da Tenepes; Paraconexão; a Semana foi concluída com Curso *Acoplamentarium* sobre a tenepes – 29 a 31 de dezembro.

2009 – *V Fórum da Tenepes & II Encontro Internacional de Tenepessistas* – 21 a 23 de dezembro – no *Discernimentum*. Pontoações: 14 temas diferentes; 2 *workshops* de bioenergias. Publicação de anais pela revista *Conscientia* (Volume 13, N. 1). *A Imersão na Tenepessologia* incluiu além do Fórum: Curso *Tenepessograma* – 16 e 17 de dezembro – parceria entre Conscius e CEAEC; Lançamento da primeira pesquisa *online* sobre a tenepes; Curso *Avançado de Tenepes* – 24 de dezembro – no *Tertulium*, verbetes discutidos: Estágio Holossomático e Autovivência Pró-ofiex; Curso *Acoplamentarium* sobre a tenepes – 25 a 27 de dezembro.

2010 – *VI Fórum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas* – 20 a 22 de dezembro – no *Discernimentum*. Pontoações: 19 temas diferentes; 157 participantes no total; 108 tenepessistas; 86 mulheres e 71 homens; provenientes de 35 cidades e de 5 países. Publicação de anais pela revista *Conscientia* (Volume 14, N. 2). Apresentação dos resultados parciais da pesquisa *online* sobre a tenepes. Curso *Avançado da Tenepes* – 23 de dezembro – no *Tertulium*; verbete debatido: Assistência Inegoica. Curso *Acoplamentarium* sobre o tema da tenepes – 24 a 26 de dezembro.

2011 – *VII Fórum da Tenepes & IV Encontro Internacional de Tenepessistas* – 19 a 21 de dezembro – no *Discernimentum*. Pontoações: 17 temas diferentes; 1 *workshop* de bioenergias. Publicação de anais pela revista *Conscientia* (Volume 15, N. 2). *A Imersão na Parapercepcologia Interassistencial* envolveu além do Fórum: Curso *Temas Avançados da Tenepes* – 22 de dezembro – no *Tertulium*, verbetes-aula: Continuidade Extrafísica e Megaconvergência Intraconsciencial; 2 Cursos *Acoplamentarium* sobre o tema da tenepes – 23 a 25 e 30 de dezembro a 01 de janeiro de 2012; Curso *Desperticidade* – 29 a 31 de dezembro – no CEAEC; e Curso *40 Manobras Energéticas* – 26 a 29 de dezembro – no *Discernimentum*. Lançamento da terceira edição do *Manual da Tenepes*, em Português.

2012 – Em dezembro, está programado o I Congresso Internacional de Tenepessologia & V Encontro de Tenepessistas da CCCI.

Docentes. A partir do final de 2001, com a fixação residencial do professor Waldo Vieira e família, de modo permanente em Foz do Iguaçu, sem realizar mais viagens, outros docentes experientes começaram a ministrar os cursos sobre a tenepes, em caráter de itinerância pelo IIPC.

Conscienciologia. O médico, odontólogo, lexicógrafo e pesquisador independente Waldo Vieira (1932–) propôs a Projeciologia, ciência dedicada ao estudo da experiência fora-do-corpo humano ou projeção da consciência, em 1986, e a Conscienciologia, a ciência da consciência humana, em 1994. Antes disso, em 1981, através da publicação do diário projetivo pessoal, Vieira já anunciava a chegada dessas duas novas ciências, a Projeciologia e a Conscienciologia. As pesquisas estão assentadas no *princípio da descrença*, ou seja, o interessado, leitor ou ouvinte, não deve acreditar em nada, nem mesmo nas informações ali passadas, devendo realizar experiências pessoais.

Motivos. O fato de a tenepes ter sido divulgada ao público somente na década de 60, do século XX, tem relação com a implantação da reurbanização extrafísica (reurbex) explícita e consequente reciclagem intrafísica do planeta. A reurbex é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentes, anticosmoéticas, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopense intrafísico das áreas das socins sobre as quais exercem influência antievolutiva para a Humanidade (VIEIRA, 2003, p. 245).

Efeitos. Movimento extrafísico desencadeado mais intensamente a partir da década de 40 do século XX, sobretudo na dimensão paratroposférica da Europa, a reurbex tem encaminhado muitas consciências para a ressoma, gerando o efeito cascata da superpopulação, das superlotações, dos fatos superlativos em geral e das superdotações, em geral de personalidades, inclusive hiperativas (VIEIRA, 2003, p. 229).

Fatura. Diante do fato da explosão demográfica atual, Vieira (1995, p. 77 e 78; 2003, p. 826) propôs a *Teoria da Fatura das Energias Conscienciais* ou a potencialização das energias conscienciais devido ao número elevado das miniconexões dos fluxos energéticos ou liames dos energossomas nos somas.

Miniconexões. Se hoje somos 7 bilhões de habitantes (LAHRÓZ, 2011, p. 11), há 7 bilhões de miniconexões de holochacras nos somas.

O vigor do holopense energético então gerado, predispõe à intensificação das assistências interconscienciais para socorrer as consréus e, inclusive, *facilita a disseminação das práticas da tenepes* e a viabilização predispondo maior número de conscins a alcançarem, nesta vida humana, a condição autoconsciente da desperticidade (VIEIRA, 2003, p. 826, grifo nosso).

Vida. A vida humana é energética. As consciências não estão encarnadas no corpo humano. No momento da dessoma, todos irão descartar esse corpo físico e permanecerem vivos através dos demais veículos de manifestação consciencial. Quem domina as energias, domina a vida material. A maioria dos homens ainda não descobriu esse princípio, desejando tão-só dinheiro, bens e patrimônios, desconhecendo ou ignorando o fato de nada levarem desta vida eletrônica após a morte do corpo físico (dessoma).

Neo-história. A implantação da reurbex desencadeou a intensificação dos Cursos Intermissoivos (CIs) e o surgimento teático da Conscienciologia, formando a denominada *Neo-História* ou a nova História da Humanidade Terrestre, também chamada de Era do *Homo sapiens serenissimus* (Serenões) e Era da Cosmoeticologia.

Inserção. O anúncio da tenepes de modo amplo e irrestrito foi possível a partir da inserção em contexto maior de transformação de mentalidade da sociedade extra e intrafísica atual, desencadeada pelas consciências serenonas.

Amadora. As reurbexes sempre foram realizadas no planeta Terra, porém ainda de maneira amadora, rudimentar, esporádica e pontual, sem extinguir os quistos parapatológicos arraigados de modo definitivo (VIEIRA, 2003, p. 245).

Personalidades. Antes de 1966 e da reurbex, a tenepes já era aplicada pelas consciências mais evoluídas do planeta, porém de modo anônimo. Dentre essas personalidades, destacam-se duas como os verdadeiros pioneiros na técnica da tenepes: os evolucionólogos e os serenões.

Evolucionólogo. O evolucionólogo é a consciência coadjuvadora da coordenação inteligente da programação existencial (proéxis), evolução consciencial individual ou de todo o grupo de consciências componentes do próprio megagrupocarma (VIEIRA, 2010).

Serenão. O Serenão é a consciência altamente evoluída, ainda precisando de ressoma, fonte de serenidade, antiemotiva, expressando tranquilidade, equilíbrio permanente, autodomínio e sustentação das

energias com holomaturidade consciencial, autodiscernimento e cosmoética em tudo, com cosmovisão máxima do Universo e da vida multidimensional, na condição de anonimato e prestando assistência interconsciencial, por atacado, de alto nível (VIEIRA, 2007, p. 908).

Anonimato. O problema para estudar essas consciências-desbravadoras de caminhos evolutivos de interassistencialidade é o anonimato. Diante de tanta imaturidade humana, o ato de fazer a bondade através das energias teve de permanecer “invisível”. Isso evidencia a falta de ambiente predisposto a ações e reflexões fraternas avançadas.

Patamares. Segundo a escala evolutiva das consciências, o patamar de conquista pessoal indica o entrosamento com a próxima etapa, em 4 degraus (VIEIRA, 2007, p. 927, 928):

1. **Tenepessologia:** a tenepes é a técnica energoassistencial possibilitadora de abrir o caminho para o pré-desperto alcançar a condição da desperticidade.

2. **Despertologia:** a vivência da desperticidade é o caminho aberto para o ser desperto atingir o patamar da evolucionologia do orientador evolutivo (evolucionólogo).

3. **Evolucionologia:** a experiência da evolucionologia é o caminho aberto para o evolucionólogo conseguir vivenciar o serenismo lúcido do *Homo sapiens serenissimus* (Serenão).

4. **CL:** a conquista do serenismo lúcido é o caminho aberto para o Serenão ou Serenona tornar-se Consciex Livre (CL).

Caminho. Deve haver outros caminhos para crescer evolutivamente, porém esse é o meio pelo qual a Conscienciologia propõe, de modo lógico e racional, a agilização do desenvolvimento consciencial, de modo mais eficaz e com lucidez.

Treino. A tenepes é a técnica e ao mesmo tempo treino de realizar interassistência de modo anônimo, através das energias e da pensividade fraterna. É o início da depuração intraconsciencial rumo à desperticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Etapas. O artigo abordou o histórico da tenepes. Foram caracterizadas duas fases ou etapas distintas através da cronologia tenepessológica: a primeira, denominada cronologia tenepessológica pré-histórica, anterior à proposição pública da tenepes, em 1966; e a segunda, chamada cronologia tenepessológica contemporânea, a partir de 1966.

Primeira. O primeiro período ou anterior à proposição técnica da tenepes, é entendido através do estudo do parapsiquismo nos diversos modos de manifestação em povos, etnias e linhas de conhecimento, ainda de maneira amadora e egoica.

Segunda. A segunda etapa ou posterior à divulgação pública da tenepes, se situa em contexto mais amplo da reurbex. A tenepes possibilita a qualificação das conscins, em geral, e especialmente dos intermissivistas, na direção de assistente-parapsíquico lúcido, a caminho da desperticidade.

Maturidade. Ainda há muito a ser feito na direção da maturidade tenepessológica devido à inexperiência dos tenepessistas atuais e talvez ao amadorismo ainda presente seja resquício de traços ainda não reciclados de vivências ao longo de linhas de conhecimento primárias no lidar com parapsiquismo, conforme citado na primeira etapa deste artigo.

Desafio. A superação das marcas e fatos parapsíquicos alcançados no passado é uma necessidade para os intermissivistas, promovendo o *upgrade parapsíquico* através da Interassistenciologia.

REFERÊNCIAS

01. **Arakaki**, Cristina; *VI Fórum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas*; Editorial; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010; páginas 209 e 210.
02. **CEAEC**; Redação; *Cursos: Tenepes Avançada e Inteligência Evolutiva*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 4; N. 42; Seção: *CEAEC em resumo*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 1999a; página 4.
03. **Idem**; Redação; *Tenepes Avançada*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 5; N. 50; Seção: *Notícias IIPC*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 1999b; página 3.
04. **Idem**; Redação; *Cursos debatem Tenepes e Retrocognições*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 5; N. 52; Seção: *CEAEC em resumo*; Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 1999c; página 4.
05. **Idem**; Redação; *Tenepes em Cascavel*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 5; N. 59; Seção: *Notícias IIPC*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2000; página 3.
06. **Idem**; Redação; *Avançando na Tenepes*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 3; N. 31; Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 1998; páginas 1 e 3.
07. **Idem**; Redação; *Imersão na Tenepes: Venha Tirar suas Dúvidas*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 1; N. 8; Foz do Iguaçu, PR; Março, 1996; página 1.
08. **Idem**; Redação; *Imersão na Tenepes*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 09; N. 106; Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2004; página 3.
09. **Chalita**, Adriana; & **Pitaguari**, Antonio; *V Fórum da Tenepes; Edição Especial do V Fórum da Tenepes & II Encontro Internacional de Tenepessistas*; Editorial; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2009; páginas 3 e 4.
10. **Costa**, Claudio; *Evolução em Cadeia: Reciclagem de Um Presidiário pela Tenepes*; pref. Waldo Vieira; 200 p.; 28 caps.; 34 enus.; 2 tabs.; glos. 300 termos; 46 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 8 a 11.
11. **Ferraro**, Cristiane; *Tenepessografia: Levantamento Bibliográfico e Proposição Taxológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 cronologia; 17 enus.; 55 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010; páginas 282 a 297.
12. **Ferraro**, Cristiane; & **Ferraro**, Tânia; *Ensaio sobre a Experiência de Quase-morte no Âmbito da Psicologia*; Monografia; orientadora Élide Sigelmann; 96 p.; 3 caps.; 38 enus.; 1 tab.; 64 refs.; 29,5 x 21,5 cm; espiralado; *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*; *Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)*; *Instituto de Psicologia (IP)*; Rio de Janeiro, RJ; Dezembro, 1996; páginas 16 a 29.
13. **Flowers**, Derek Adie; *Biblioteca de Alexandria: As Histórias da Maior Biblioteca da Antiguidade (The Shores of Wisdom: The Story of the Ancient Library of Alexandria)*; trad. Otacílio Nunes; & Valter Ponte; 216 p.; 32 caps.; 16 fotos; 1 ilus.; 1 mapa; 48 refs.; alf.; 21 x 14 cm; *Nova Alexandria*; São Paulo, SP; 2010; páginas 138, 141 a 145.
14. **Jornal do Campus da Conscienciologia**; Redação; Mensário; Ano 8; N. 86; Foz do Iguaçu, PR; Setembro-Dezembro, 2002; página 2.
15. **Kirk**, G. S.; **Raven**, J. E.; & **Schofield**, M.; *Os Filósofos Pré-Socráticos: História Crítica com Seleção de Textos (The Presocratic Philosophers: A Critical History with a Selection of Texts)*; trad. Carlos Alberto Louro Fônsaca; 544 p.; XVIII + 16 caps.; 21 abrevs.; 169 refs.; alf.; índice dos excertos; 32 x 15 cm; br.; 4ª. Ed.; *Fundação Calouste Gulbenkian*; Lisboa; Portugal; 1994; páginas 223 a 248.
16. **Lahróz**, André; *Seremos 9 Bilhões; Exame CEO*; Revista; Mensal; Ed. 8; Seção: *Apresentação*; 1 cronologia; 2 fotos; São Paulo, SP; Abril, 2011; página 11.
17. **Pitaguari**, Antonio; *III Fórum da Tenepes*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 12; N. 143; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2007; página 2.
18. **Idem**; *Semana da Tenepes*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 14; N. 161; Seção: *Notícias da CCCI*; Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2008; página 2.
19. **Pitaguari**, Antonio; & **Vicenzi**, Ivelise; *Tarefa Energética Pessoal (Tenepes)*; Editorial; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; 1 citação; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2007; páginas 87 e 88.

20. **Reis**, António P. dos; Direção; *Enciclopédia de Ciências Ocultas e Parapsicologia (Enciclopédia Planeta de los Ciencias Ocultas y Parapsicologia)*; trad. Clarisse Tavares e J. Santos Tavares; rev. Elizabete Reis; 4 vols.; XXVIII + 1.200 p.; 2 quadros; 1 questionário; 184 tabs.; 136 refs.; 30 x 23 cm; enc.; *RPA Publicações*; Lisboa; Portugal; 1978; páginas 281, 284 (vol. I); 44, 258, 300 (vol.II); p. 155 (vol. III).

21. **Schneider**, João Ricardo; *Parapsiquismo ao Longo da História Humana; Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 30; 11 enus.; 37 refs.; Londres; Outubro, 2005; páginas 121 a 144.

22. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 1.821 verbetes; *Editares; Comunicons; CEAEC*; Verbetes Neo-história; Evolucionólogo; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

23. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 908, 927 e 928.

24. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 229, 245 e 826.

25. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisor Alexander Steiner; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 E-mail; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 website; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 7, 11, 13, 14, 77 e 78.

26. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 100 datas; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf. geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 958.

27. **Wright**, Dudley; *Os Ritos e Mistérios de Elêusis (The Eleusinian Mysteries & Rites)*; int. J. Fort Newton; trad. Fernanda Monteiro dos Santos; revisores Gerson C. Filiberto; Maria Cristina Scomparini; & Renato de M. Medeiros; 98 p.; 5 caps.; 1 mapa; 21 x 14 cm; br.; *Madras*; São Paulo, SP; 2004; páginas 10 e 87.

28. **Yates**, Frances A.; *Giordano Bruno and the Hermetic Tradition*; XIII + 468 p.; 22 caps.; 15 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *The University of Chicago Press*; Chicago; USA; 1991; páginas 13 a 74.

